



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040  
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695  
[www://ppgasmuseu.etc.br](http://ppgasmuseu.etc.br)  
e-mail: [ppgasmn@gmail.com](mailto:ppgasmn@gmail.com)

**Curso:** MNA-709/809 – Rituais e Simbolismo (AS)  
MNA-728/828 – Estrutura Social dos Grupos Tribais (ET)  
**Professor:** Eduardo Batalha Viveiros de Castro  
**Nº de Créditos:** 03  
**Período:** 1º Semestre de 1988  
**Horário:** 5ª Feira, 12:00 – 17:00 horas  
**Local:** Sala de Aula do PPGAS

Já há algum tempo alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social – PPGAS – chamam a atenção para a necessidade de um curso dedicado exclusivamente a Lévi-Strauss, que não sufocasse sua obra (quando e se) nas sessões finais do TAI, nem a subordinasse a temas específicos, onde ela aparece seletivamente como uma contribuição a mais para a iluminação progressiva de tal ou qual problema antropológico. Assim sendo, tentaremos aqui uma “introdução à obra” de C. Lévi-Strauss pelo método mais modesto: lendo-a.

Limitações de tempo nos levam a dispensar ao máximo os inumeráveis textos sobre Lévi-Strauss e/ou o “estruturalismo”. As mesmas limitações nos impedem de aprofundar as querelas do tipo do tipo “estruturalismo versus (fenomenologia, hermenêutica, marxismo...)” exceto quando elas surjam explícitas na obra mesma de Lévi-Strauss.

Tomaremos a empresa lévi-straussiana como a elaboração e demonstração de um método, no sentido lato e literal da palavra: como um caminho que, partindo de certas questões, pretende chegar a algum lugar. Recortamos – quanto à periodização e à seleção – a obra de Lévi-Strauss conforme um certo compromisso entre a cronologia e a temática, as quais, grosso modo, mantêm correspondência. Não se faz uma decupagem por conceitos ou problemáticas (Inconsciente, Natureza e Cultura, Estrutura e Linguagem, etc.), visto que estes e estas estão dispersos ao longo da obra, entrando em constelações diversas. A “unidade” de uma “obra” ou de um “autor” é algo sempre problemático; no caso em pauta ela se complica por ter uma dimensão reflexiva, pois Lévi-Strauss insiste repetidas vezes sobre a coerência de seu método, a constância de suas preocupações e a estabilidade das soluções que propôs ao

longo de mais de trinta anos. A tensão entre o que Lévi-Strauss faz e o que diz que faz é um dos aspectos mais interessantes do seu trabalho.

Naturalmente, não se trata de aguardar, mediante uma absoluta suspensão de todo tipo de juízo, que a “obra” fale por si, e sozinha. Alguns pontos e questões, mesmo que provisórios, poderão nos guiar no percurso, tais como:

- A tradição kantiana, de Durkheim a L. Strauss Da Sociedade ao Espírito. A origem social do simbólico e a origem simbólica do social. O inconsciente como categoria capaz de superar as dicotomias e dilemas do culturalismo, do relativismo, o imaginário da “tradução”, a redução sociologista. A querela dos universais e a Natureza Humana. O “super-racionalismo materialista” de Lévi-Strauss, Lévi-Strauss e a fusão das correntes nacionais da antropologia: França e Estados Unidos. A busca dos paradigmas: a Lingüística estrutural, a Cibernética, o modelo da comunicação e da cultura como linguagem. A antropologia como psicologia/semiologia. A natureza essencialmente comparativa do estruturalismo. A noção de transformação, de código, de paradigma. O estruturalismo como estética do espírito científico. A lógica do sensível. A classificação e o que lhe escapa: o ritual e o vivido? Lévi-Strauss e a modernização da antropologia. Estruturalismo: o último paradigma universal?

### BIBLIOGRAFIA ADICIONAL/INTRODUTÓRIA

A lévi-straussiana é imensa, para não falar do que se escreveu sobre o estruturalismo. Destaco aqui alguns poucos textos de interesse especial.

1. Yvan Simonis – Claude Lévi-Strauss ou “La Passion de l’inceste”. Paris: Ed. Flammarion, coll. “Champs”, 1980 (2ª ed. revista e aumentada). Não se recomenda a tradução portuguesa.
2. Octávio Paz - Claude Lévi-Strauss o el Nuevo Festín de Esopo. México: Joaquín Mortiz, “Serie del Volador”, 1967. Há tradução portuguesa pela Ed. Perspectiva.
3. Gilles Deleuze – “Em que se pode reconhecer o estruturalismo?” In: François Chatelét (org.). História da Filosofia. VIII. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1974.
4. Dan Sperber – “Claude Lévi-Strauss Aujord’hui” In: D. Sperber, Le Savoir des Anthropologues (cap. III). Paris: Hermann coll. “Savoir”, 1982.

## SEMINÁRIOS

1ª sessão:

Apresentação do programa; discussão.

2ª sessão:

Introdução ao Imaginário lévi-straussiano: o vivido e o pensado

1. Tristes Trópicos. (1955).

3ª sessão:

A Construção de uma genealogia e a definição de campo

1. “Introdução: História e Etnologia”. In: Antropologia Estrutural, capítulo 1 (1949).
2. “O Campo da Antropologia”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo 1 (1960).
3. “Critérios Científicos nas Disciplinas Sociais e Humanas”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo XVI. (1964).

4ª sessão:

1. “A Sociologia Francesa”. Edição disponível “La Sociologia Francesa”. In: La Sociologia del Siglo XX, capítulo XVII (G. Gurvitch y M. Moore, orgs. El Ateneo, Barcelona, 1965). (1946)
2. “Introdução à Obra de Marcel Mauss”. In: M. Mauss, Sociologia e Antropologia. (1950).
3. “Jean-Jaques Rousseau, fundador das ciências do homem”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo II. (1962).

### A Formação do método

5ª sessão:

1. “A Análise Estrutural em Lingüística e em Antropologia”. In: Antropologia Estrutural, capítulo II (1945).
2. “Posfácio aos Capítulos III e IV”. In: Antropologia Estrutural, capítulo IV. (1956).

3. “A Noção de Estrutura em Etnologia”. In: Antropologia Estrutural, capítulo XV. (1952/1958).

4. “A Estrutura dos Mitos”. In: Antropologia Estrutural, capítulo XI. (1955/1958).

Leitura Complementar: “Reflexões sobre o Átomo de parentesco”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo VII. (1973).

#### A Demonstração do método. A Regra e o Humano

6ª sessão:

1. As Estruturas Elementares do Parentesco, capítulo I a XIII. (1949 – 2ª ed. 1967, rev. e aumentada).

7ª sessão:

1. As Estruturas Elementares do Parentesco, capítulo XV a XVIII, XXVI a XXIX.

Leitura complementar: Louis Dumont, Introduction à Deux Théories d'Anthropologie Sociale. Ed. Mouton, Paris, 1971.

#### Deslocamento e/ou expansão do método. O Pensamento Selvagem

8ª sessão:

1. “O Feiticeiro e Sua Magia”. In: Antropologia Estrutural, capítulo IX. (1949).

2. “A Eficácia Simbólica”. In: Antropologia Estrutural, capítulo X. (1949).

3. O Totemismo Hoje. (1962).

9ª sessão:

1. O Pensamento Selvagem. Capítulos I a III. (1962)

10ª sessão:

1. O Pensamento Selvagem. Capítulos IV a VII. (1962)

11ª sessão:

1. O Pensamento Selvagem. Capítulos VIII a IX. (1962)

2. “Raça e História”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo XVIII. (1952/1973).

Leitura Complementar: Lévi-Strauss, “As Descontinuidades Culturais e o Desenvolvimento Econômico e Social”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo XVII. (1961).

B. Idem: G. Charbonnier, Entretiens avec Claude Lévi-Strauss, pps.9-77. (U.G.E., coll. 10-18. Paris, 1961). (1959).

### O objeto ideal: o método do mito

12ª sessão:

1. “A Gesta de Asdiwal”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo IX. (1958/9).
2. “A Estrutura e a Forma”. In: Antropologia Estrutural II, capítulo VIII. (1960).
3. “Structuralisme et Ecologie ”. In: Le Regard Eloigné, capítulo VII. (1972).
4. Mito e Significado. (1978).

13ª sessão:

1. O Cru e o Cozido: “Abertura” e “Primeira Parte”. (1964).
2. L’Homme Nu: “L’Aube des Mythes”. (1971).

### Revisão do Campo: o percurso

14ª sessão:

1. L’Homme Nu: “Finale”. (1971).

15ª sessão – 28 de junho

Discussão do curso, métodos de avaliação, balanço geral.

1. “Race et Culture ”. In: Le Regard Eloigné, capítulo I. (1971).
2. “L’Ethnologue devant la Condition Humaine ”. In: Le Regard Eloigné, capítulo II. (1979/1983).